

BIRD no lugar do FMI

Trocar o FMI pelo Banco Mundial (BIRD) para introduzir mudanças na economia brasileira capazes de satisfazer os bancos estrangeiros sem desgastar o governo Sarney é uma hipótese provável de virar realidade num futuro próximo, afirma o economista senior do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais — IBMEC —, Thomas Lehwing. "Estaria resolvida a questão de soberania", acredita.

Funcionário graduado do FMI até o ano passado, Lehwing aponta uma diferença qualitativa no processo de ajustamento a que o Brasil seria submetido se o Banco Mundial fizesse o papel de xerife financeiro. "As mudanças exigidas pelo BIRD são de caráter estrutural, diferente do FMI, que só age sobre os problemas

conjunturais, como queda das exportações ou dificuldades do balanço de pagamentos."

Ele é da opinião que, caso o BIRD fizesse o monitoramento da economia brasileira a partir de meados deste ano, primeiro estágio seria idêntico ao tratamento de choque receitado tradicionalmente pelo FMI — redução do gasto público, extinção dos subsídios e controle da demanda interna para incentivar as exportações. Neste caso, o BIRD avalizaria um programa de desenvolvimento apresentado pelo Brasil. Uma segunda hipótese seria a continuidade das negociações com os credores até o final de 1987, durante o qual o Brasil poderia substituir a falta de dinheiro novo pelos créditos já contratados junto ao Banco Mundial e BID.